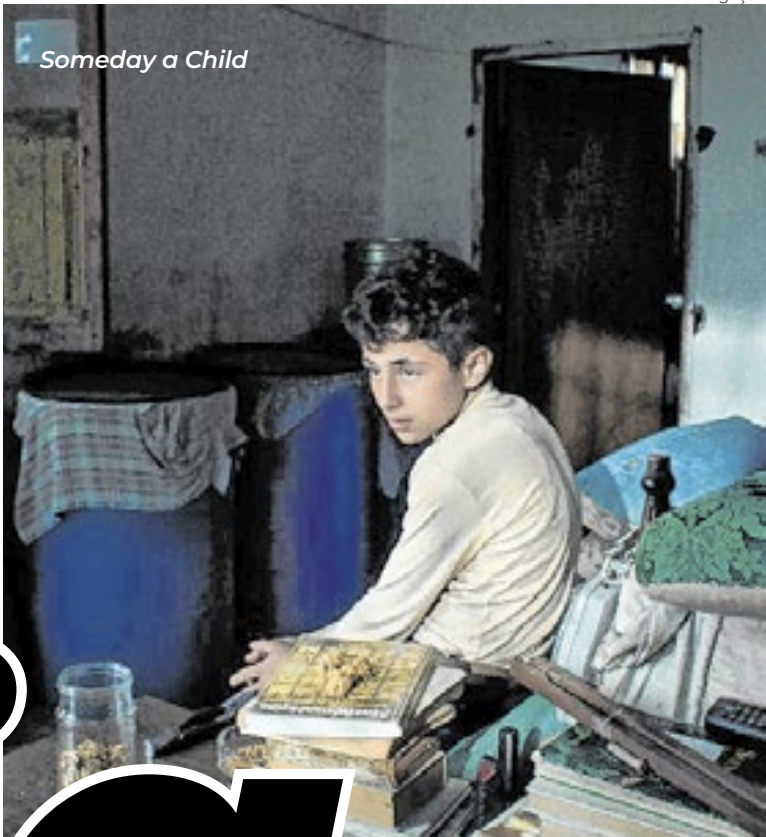




Kinotitlán



Divulgação

Quia em rotação

Com o Urso de Ouro para 'Yellow Letters' e o Grande Prêmio do Júri para 'Salvation', a Berlinale consolida uma alvorada do cinema turco, coroando ainda o Ceará de 'Feito Pipa'



Divulgação

Everybody Digs Bill Evans

guel do meu irmão”, disse Pepa ao ser laureada.

Criação mais marcante da atual curadoria da Berlinale, comandada pela programadora Tricia Truttle desde 2025, a mostra Perspectivas é uma espécie de plataforma de promoção para artistas que ousam se aventurar pela direção, como estreatantes nessa missão, sem bater cabeça para os ditames do mercado. A produção vencedora dessa seção foi o palestino “Chronicles From The Siege”, de Abdallah Alkhatib. Seu enredo é centrado nas horas de tensão que cercam um grupo de pessoas quando sua cidade entra em estado de sítio. Além da consagração de Abdallah, houve uma menção especial para “Forêt Ivre”, de Manon Coubia, da Bélgica, sobre mulheres em fase de transformação numa região alpina.

Onipresente nas mais variadas latitudes da Berlinale, com 13 pro-

duções, o Brasil ganhou seu troféu de aspecto cristalino na mostra de cunho infantojuvenil Generation Kplus, onde o Ceará marcou gol com “Feito Pipa”, de Allan Deberton. O júri dessa seção, composto por Rosa Sophie Krasznahorkai, Vera Marsh, Emir Efe Özeren, Alma Sofia Villanueva Bullemer, Walter Moritz Arndt, Gustav Arnz e Thabani Dabulamanzi justificou a decisão afirmando: “As emoções de cada personagem nos tocaram profundamente. Fomos levados pela emocionante história, como se fizessemos parte da ação. Questões importantes foram abordadas e merecem mais atenção”. Um dos integrantes dessa tocante narrativa é o astro da novela das seis que anda a bombar na grade da TV Globo neste momento (“A Nobreza do Amor”): o baiano Lázaro Ramos.

Em “Feito Pipa”, ele vive Batista,

pai viúvo do menino Gugu (o ricochete baiano Yuri Gomes), que, aos 11 anos, demonstra destrezas de craque com a bola no pé. No entanto, a identificação do garoto com a cultura queer atíça homofobias contra ele e seu lar, que anda alquebrado depois de sua avó amada, Dilma (Teca Pereira), dar sinais de perda de memória. A direção de Allan Deberton (de “Pacarrete”) assegura a cada integrante de sua trupe um pavimento de afetividade como raro se vê num debate sobre intolerâncias.

“Uma figura como Batista, em sua relação com Gugu, revela um lugar massificado de dor que vem da não aceitação. Ele não é o machista homofóbico típico. Ele é um sujeito que ama o filho. Mas como o garoto não se encaixa no que uma sociedade intolerante espera dele, Batista não sabe como lidar com o menino”, disse Deberton ao Correio da Manhã. “A partir dessas personagens, o filme propõe uma conversa sobre aceitação”.

Nascida em Brasília, mas criada no Ceará, Janaína Marques trouxe também do Nordeste para a Berlinale outra produção brasileira a sair da Alemanha laureada: “Fiz Um Foguete Imaginando Que Você Vinha”. O longa recebeu o prêmio do público leitor da mídia alemã “Tagesspiegel”. Sua narrativa, exibida na mostra Fórum, desenvolve-se como um retrato íntimo de uma mulher convocada a visitar sua própria

história quando já não consegue se reconhecer nela. Diante da dificuldade de acessar uma memória feliz, a protagonista Rosa (vivida por Verônica Cavalcanti) mergulha numa busca interior que se torna a própria narrativa do longa. Entre o real e o imaginado, a realidade começa a ceder espaço ao sonho, ao delírio e à recordação, numa jornada íntima em que Rosa reencontra a mãe (interpretada por Luciana Souza) e a transforma em parceira de estrada.

Na sexta à noite, a Berlinale comemorou os 40 anos do troféu queer mais importante de toda a cultura audiovisual, o Teddy, ao mesmo tempo em que celebrou o ganhador deste ano: o espanhol “Ivan & Hadoum”, de Ian de la Rosa. Sua trama se passa numa estufa no sul espanhol onde Iván (Silver Chicón) se apaixona por sua nova colega de trabalho, Hadoum (Herminia Loh). O amor que nasce ali é bonito, mas a esperança de promoção profissional do rapaz interfere na relação. O debate acerca da intolerância com as orientações sexuais se fez notar em Berlim também na entrega do prêmio da Anistia Internacional para “What Will I Become?”, de Lexie Bean e Logan Rozos. Seu enredo explora a realidade de homens trans num contexto onde o suicídio sempre pode bater à porta.

Terminada a Berlinale, começam as especulações para a 79ª edição do Festival de Cannes, que vai de 12 a 23 de maio.



Liman Film

Salvation

PREMIAÇÃO DA BERLINALE 2026

***URSO DE OURO:** “Yellow Letters”, de Ilker Çatar

***GRANDE PRÊMIO DO JÚRI:** “Salvation”, de Emin Alper

***PRÊMIO DO JÚRI:** “Queen At Sea”, de Lance Hammer

***MELHOR DOCUMENTÁRIO:** “If Pigeons Turned to Gold”, de Pepa Lubojacki, com menções honrosas para “Tutu”, de Sam Pollard, e “Sometimes, I Imagine Them All at a Party”, de Daniela Magnani Hüller

***PRÊMIO PERSPECTIVES:** “Chronicles From The Siege”, de Abdallah Alkhatib, com menção especial para “Forêt Ivre”, de Manon Coubia

***URSO DE CRISTAL DA MOSTRA GENERATION:** “Feito Pipa”, de Allan Deberton

***CURTA-METRAGEM:** “Someday a Child”, de Marie-Rose Osta

***PRÊMIO ESPECIAL DE CURTA:** “A Woman’s Place Is Everywhere”, de Fanny Texier

***DIREÇÃO:** Grant Gee (“Everybody Digs Bill Evans”)

***MELHOR INTERPRETAÇÃO EM PAPEL PRINCIPAL:** Sandra Hüller (“Roze”)

***MELHOR INTERPRETAÇÃO EM PAPEL COADJUVANTE:** Anna Calder-Marshall e Tom Courtenay, em “Queen At Sea”

***ROTEIRO:** Geneviève Dulude-de Celles (“Nina Roza”)

***CONTRIBUIÇÃO ARTÍSTICA:** “Yo (Love Is A Rebellious Bird)”, de Anna Fitch e Banker White

***PRÊMIO DA ANISTIA INTERNACIONAL:** “What Will I Become?”, de Lexie Bean e Logan Rozos

***PRÊMIO DA CRÍTICA FIPRESCI:** “Soumsoum, La Nuit Des Astres”, de Mahamat-Saleh Haroun; “Animol”, de Ashley Walters; “Narciso”, de Marcelo Martinessi; e “Anymart”, de Yuki Iwasaki

***TEDDY:** “Iván & Hadoum”, de Ian de la Rosa

***PRÊMIO DO JÚRI ECUMÊNICO:** “Moscas”, de Fernando Eimbcke; “Bucks Harbor”, de Pete Muller; e “River Dreams”, de Kristina Milkhalova